

Relatório Técnico
RT AIR 104-26

Fevereiro 2026
Revisão 00

Relatório

**Relatório de Qualidade do Ar da Estação Automática de
Monitoramento da Qualidade do Ar em Sobradinho/DF -
Estação Escola, Informe de Janeiro de 2026**

Relatório Técnico
RT AIR 104-26

Fevereiro 2026
Revisão 00

Relatório

Relatório de Qualidade do Ar da Estação Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar em Sobradinho/DF - Estação Escola, Informe de Janeiro de 2026

Sumário

1.	INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	3
2.	LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E PONTO DE MONITORAMENTO	4
3.	LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL	6
4.	METODOLOGIA DE TRATAMENTO E VALIDAÇÃO DOS DADOS	8
5.	ANÁLISE DOS RESULTADOS METEOROLÓGICOS	11
6.	POLUENTES ATMOSFÉRICOS	17
7.	OCORRÊNCIAS IDENTIFICADAS	23
8.	DISPONIBILIDADE	24
9.	CONCLUSÕES	25
10.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26
11.	EQUIPE TÉCNICA	27
	ANEXO A - CERTIFICADOS DE CALIBRAÇÃO	28

1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O monitoramento da qualidade do ar e meteorologia é realizado como meio de atingir alguns objetivos, como: determinar a qualidade do ar da região; avaliar as interações e o comportamento dos poluentes com a meteorologia local, entre outros.

Por meio do monitoramento é possível obter informações com cunho ambiental, desta forma, as concentrações obtidas em cada um dos analisadores podem ser comparadas com as normas vigentes.

Este relatório apresenta a avaliação da qualidade do ar na EAMQAr da Escola em Sobradinho/DF, para o período de **Janeiro de 2026** e compara com os padrões legislados (Resolução Conama N° 506/2024). Os parâmetros monitorados na EAMQAr da Escola são apresentados na **Tabela 1-1**:

Tabela 1-1: Parâmetros monitorados pela EAMQAr da Escola.

Poluentes Atmosféricos	Meteorologia
Partículas Inaláveis (PM ₁₀)	Velocidade do Vento (VV)
Partículas Respiráveis (PM _{2,5})	Direção do Vento (DV)
---	Temperatura Ambiente (T)
---	Umidade Relativa (UR)
---	Pressão Atmosférica (PA)
---	Radiação Solar (RS)
---	Precipitação Pluviométrica (PP)

2. LOCALIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO E PONTO DE MONITORAMENTO

A Estação da Escola está localizada na Rodovia DF-235, Km 8/9, Chácara Patrícia – Setor Habitacional Fercal, Sobradinho (Brasília/DF). A região está inserida em um ponto estratégico do Distrito Federal, com fácil conexão às principais rodovias da área norte de Brasília, em especial à DF-205 (Estrada da Fercal) e à DF-001.

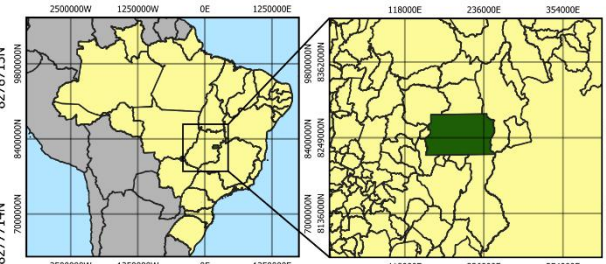
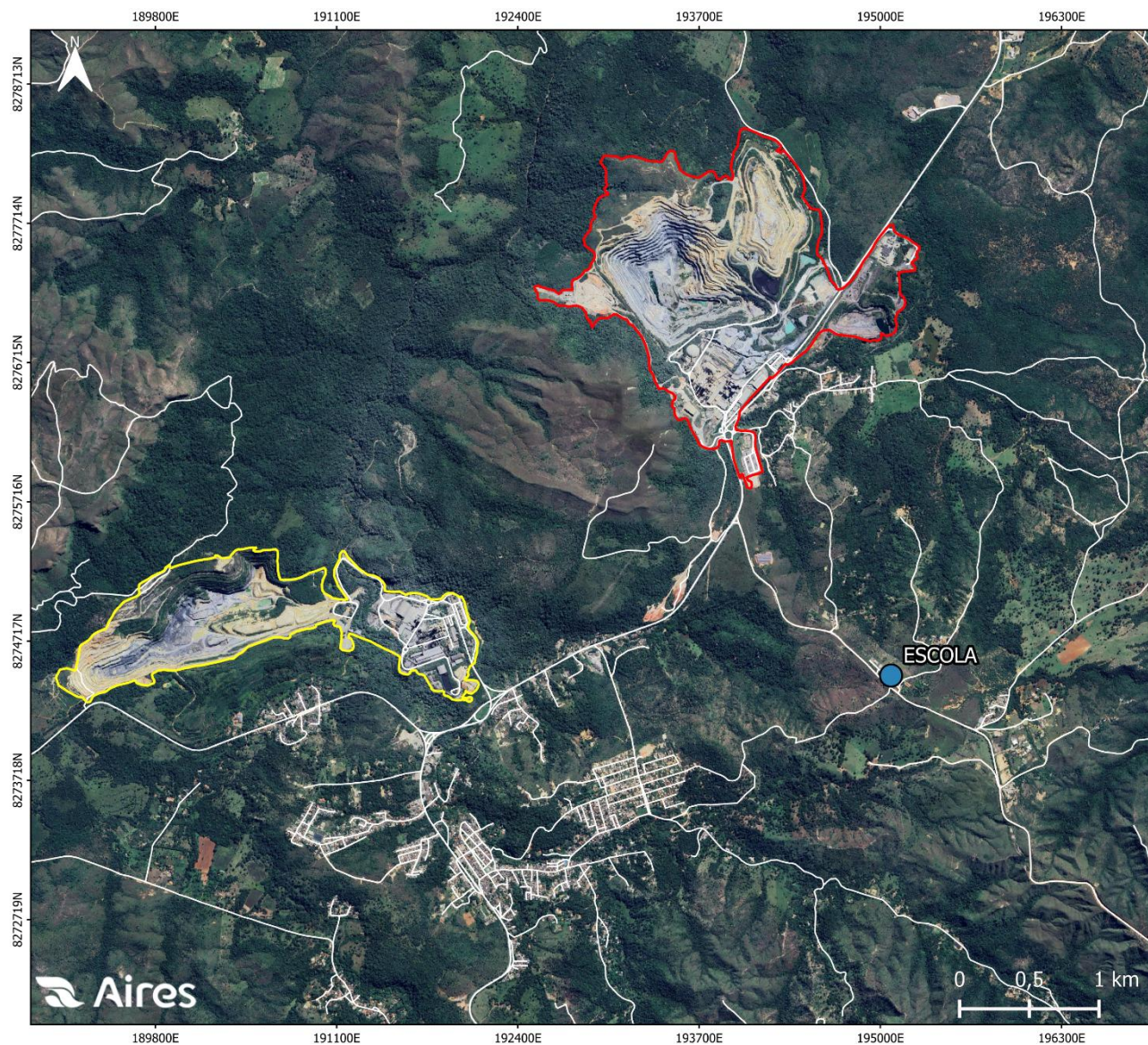
A localização da Estação Escola é apresentada na **Tabela 2-1** e a geolocalização desta está disposta na **Figura 2-2**. Além disso, a **Figura 2-1** apresenta a EAMQAr da Escola em Sobradinho/DF.

Tabela 2-1: Dados de localização da Estação Escola.

Estação Automática	Localização	Coordenadas UTM Datum: SIRGAS 2000 - Fuso 23L	
		Longitude	Latitude
Escola Queima Lençol	Rodovia DF-235 Km 8/9 Chácara Patrícia – Setor Habitacional Fercal, Sobradinho, Brasília - DF	195076.69 m E	8274471.51 m S



Figura 2-1: Estação Escola.



Monitoramento EAMQAr ESCOLA, Sobradinho/DF

Localização Geográfica da Estação Automática de Monitoramento da Qualidade do Ar.

Legenda:

- Área de abrangência
- CIPLAN
- VOTORANTIM
- Estradas
- ESCOLA



Projeção SIRGAS 2000 / UTM zone 23S.
Referências: IBGE, ESRI, Satellite 2025, Geofabrik.
Escala Numérica: 1:35391.
Data: 07/07/2025.
Autor(a): Ana Carolina Grillo de Vasconcelos, Analista de Projetos.

Figura 2-2: Localização do Ponto de Monitoramento.

3. LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL

Os padrões de qualidade do ar são referenciados pela Resolução Conama N° 506/2024. É importante ressaltar que o PI-2 da Resolução está em vigor atualmente. Caso não haja valor para os padrões iniciais (ex.: Padrões Estaduais, PM_{2,5} 24h, CO 8h e CO 1h) deve-se considerar o limite seguinte do plano estratégico de qualidade do ar, conforme a **Tabelas 3-1**.

Tabela 3-1: Padrão Estadual de Qualidade do Ar.

Padrões de Qualidade do ar							
Parâmetro	Períodos de Referência	PI-1	PI-2	PI-3	PI-4	PF	
		µg/m³	µg/m³	µg/m³		µg/m³	ppm
PM ₁₀	24 horas	120	100	75	50	45	-
	Anual ¹	40	35	30	20	15	-
PM _{2,5}	24 horas	60	50	37	25	15	-
	Anual ¹	20	17	15	10	5	-

Legenda: ¹Média aritmética anual.

3.1. Índice de Qualidade do Ar

O Índice de Qualidade do Ar – IQAr é uma ferramenta que tem como objetivo principal proporcionar o entendimento e a divulgação sobre a qualidade do ar local, em relação aos poluentes cujos padrões estão estabelecidos pela legislação vigente. É representado por um valor numérico adimensional calculado a partir de funções lineares descontínuas em cinco faixas de valores que varia de zero à > 200. Cada uma destas cinco faixas do Índice está associada a uma classificação da qualidade do ar. As faixas atuais de classificação do IQAr serão alteradas, conforme definido na Resolução Conama N° 506/2024. Entretanto, a troca das faixas serão realizadas após a revisão do Guia Técnico para Qualidade do Ar (MMA), tendo o prazo de 18 meses para realizar a atualização dessas após a definição das classes.

A **Tabela 3.1-1** apresenta as faixas de concentração dos poluentes e suas respectivas classificações, bem como as cores utilizadas para ilustrar o IQAr.

Tabela 3.1-1: Estrutura do índice de qualidade do Ar.

Classificação do IQAr	PM _{2,5} 24h (µg/m³)	PM ₁₀ 24h (µg/m³)
Boa	0-40	0-45
Moderada	41-80	>45-100
Ruim	81-120	>100-150
Muito ruim	121-200	>150-250
Péssima	>200	>250

Fonte: Cetesb, 2019.

O cálculo do IQAr é realizado utilizando a **Equação 3.1-1**, desenvolvida pela USEPA (USEPA, 2017):

$$IQAr = índice_i + \frac{índice_f - índice_i}{Conc._f - Conc._i} * (Conc._{Med} - Conc._i) \quad (3.1-1)$$

Onde:

$IQAr$ = Índice de qualidade do ar

$índice_i$ = Valor do índice que corresponde à concentração inicial da faixa;

$índice_f$ = Valor do índice que corresponde à concentração final da faixa;

$Conc._{Med}$ = Concentração medida;

$Conc._i$ = Concentração inicial da faixa na qual se localiza a concentração medida;

$Conc._f$ = Concentração final da faixa.

Tabela 3.1-2: Significados das classificações do índice de qualidade do ar.

Classificação	Descrição
Boa	--
Moderada	Pessoas de grupos sensíveis (crianças, idosos e pessoas com doenças respiratórias e cardíacas) podem apresentar sintomas como tosse seca e cansaço. A população em geral não é afetada.
Ruim	Toda a população pode apresentar sintomas como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta. Pessoas de grupos sensíveis podem apresentar efeitos mais sérios na saúde.
Muito Ruim	Toda a população pode apresentar agravamento dos sintomas como tosse seca, cansaço, ardor nos olhos, nariz e garganta e ainda apresentar falta de ar e respiração ofegante. Efeitos mais graves à saúde de grupos sensíveis.
Péssima	Toda a população pode apresentar sérios riscos de manifestações de doenças respiratórias e cardiovasculares. Aumento de mortes prematuras em pessoas de grupos sensíveis.

Fonte: MMA, 2020.

4. METODOLOGIA DE TRATAMENTO E VALIDAÇÃO DOS DADOS

4.1. Operação da RAMQAr

As operações de Estações de monitoramento da qualidade do ar requerem auditorias constantes para verificação da qualidade e integridade dos dados (QA/QC). Para isso, a **Aires** se baseia em recomendações e procedimentos operacionais propostos pela agência de proteção ambiental dos Estados Unidos, a US EPA, conhecidos como SOP (*Standard Operating Procedures*). As operações de redes da **Aires** são divididas em quatro categorias de instruções de trabalho:

- ✓ A primeira categoria descreve informações importantes quanto às instalações do site e procedimentos de iniciação da operação. Pode ser entendida como reconhecimento do problema, levantamento fotográfico e avaliação de pontos fracos e fortes da rede de monitoramento.
- ✓ A segunda categoria é a operação propriamente dita que inclui as atividades do operador da rede. A função principal é a substituição de consumíveis e análises semanais dos dados obtidos. Investigações adicionais, reparos e substituições são realizadas com instruções diretas do responsável técnico da **Aires** pelo funcionamento da rede.
- ✓ A terceira categoria refere-se às calibrações dos analisadores, que incluem as calibrações multiponto (zero e *span*) que são realizadas mensalmente em cada Estação. Cada calibração realizada pela **Aires** acompanha os relatórios de calibração que são entregues ao cliente para garantir a confiabilidade dos dados e procedimentos realizados.
- ✓ A quarta categoria se refere à avaliação sistematizada da rede de monitoramento na qual os dados são avaliados quanto ao seu comportamento típico diário e sazonal, permitindo identificar as importâncias que estão sendo recolhidas para cada poluente monitorado. Essas informações são colocadas em forma de análise gerencial para decisão e comunicação relacionadas à verificação da eficácia de cada Estação da rede.

Além dos SOPs apresentados, a Aires realiza, rotineiramente em suas operações, acesso remoto às Estações de monitoramento com acompanhamento online integral dos dados obtidos e dos parâmetros vitais dos equipamentos e componentes das Estações, ou seja, um técnico é dedicado exclusivamente à análise dos dados produzidos nas Estações, evitando que qualquer anomalia comprometa a obtenção de dados.

4.2. Verificação, Validação e Análise de Dados

As organizações de monitoramento são obrigadas a estabelecer sistemas de qualidade para os seus programas. Um sistema de qualidade é aquele que a organização aplica práticas suficientes de controle de qualidade (QC) e de garantia de qualidade (QA) para garantir que os resultados do programa atendam as expectativas.

Uma das principais etapas para garantia desses resultados, é a análise dos dados. É válido a ressalva que existe uma diferença entre os termos de verificação, validação e análise dos dados. De acordo com a USEPA, a verificação de dados é o processo de garantir que os dados foram coletados e registrados corretamente, observando a conformidade com os procedimentos de monitoramento e garantindo que os dados não contenham erros evidentes. A validação de dados envolve um exame mais profundo

para assegurar que os dados atendem aos critérios de qualidade, incluindo precisão, completude e consistência com os padrões estabelecidos. A análise de dados consiste em revisar e interpretar os dados validados, permitindo a identificação de tendências, anomalias e o suporte à tomada de decisões ambientais e regulatórias. A análise, verificação e validação dos dados são de extrema importância em um sistema de monitoramento. O não atendimento aos critérios estabelecidos para a rede de monitoramento significa que as falhas de medição ocorridas comprometem a interpretação dos resultados obtidos.

O processo de validação dos dados de uma EAMQAr ocorre pelo seguinte procedimento: as medições dos equipamentos são repassadas para o Software *Envistas Ultimate* do Datalogger (computador central da Estação), o qual já apresenta algumas invalidações por meio de *flags* pré-estabelecidas, de acordo com range de medição do equipamento, ocorrência de alarmes e validações recomendadas pela USEPA. Esses dados pré-validados são repassados então para o Software *Envista ARM* onde é feito a validação por meio dos analistas de qualidade do ar, sendo está realizada diariamente, por de análises estatísticas, validações cruzadas (com outras Estações), verificação da série histórica, comparando com padrões vigentes, assim como se embasando em diversos fatores como os relatórios de campo, avaliação dos parâmetros operacionais, evidências encontradas em campo, entre outras.

Por fim, os dados validados são repassados para o Software *Aires Viewer* que permite o acesso online dos dados, em tempo real, assim como a visualização desses por meio de diferentes funções. Na **Figura 4.2-1** é apresentado o fluxo de transmissão de dados e na **Tabela 4.2-1** são apresentadas as flags utilizadas pelos softwares.

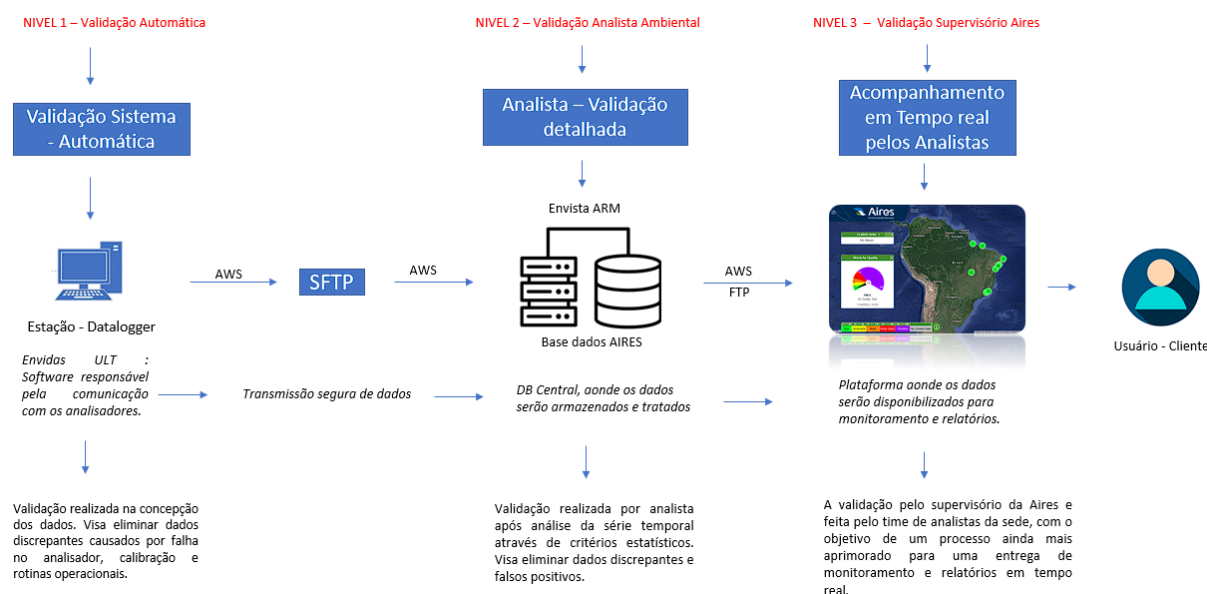


Figura 4.2-1: Fluxo de Transmissão de Dados.

Tabela 4.2-1: Tabela de flags estabelecidas.

Flag	Significado
InVld	Dado Invalido por Medição Negativa ou Suspeita
PwrFail	Motivos de Força Maio
RS232	Falha de Comunicação
Calib	Calibração
Maintain	Manutenção
< Samp	Insuficiência de Amostras
No Data	Ausência de Dados

4.3. Representatividade dos Dados

A representatividade assume papel fundamental para a análise dos dados, uma vez que só são válidas as comparações com os padrões legislados e demais parâmetros de qualidade, se os dados monitorados expressarem com veracidade todo o período em análise. De acordo com o Guia Técnico de Qualidade do Ar, a representatividade de um parâmetro é calculada com base no total de dados brutos subtraído dos dados invalidados, seja por invalidação automática ou a partir da análise crítica. A representatividade dos dados é calculada para as médias horárias e diárias, conforme os critérios de representatividade de dados utilizados pelo órgão ambiental, que estão dispostos na **Tabela 4.3-1**:

Tabela 4.3-1: Critérios adotados para a representatividade dos parâmetros monitorados.

Média do Parâmetro	Critério adotados
Médias horárias	75% dos dados válidos durante uma hora.
Médias de 24 horas	67% das médias horárias válidas durante as 24 horas.
Média mensal	67% das médias diárias válidas no mês.
Média anual	50% das médias de 24 horas válidas para os quadrimestres Fevereiro-Abril, Maio-Agosto e Setembro-Dezembro.

Fonte: Cetesb, 2019.

4.4. Configuração da EAMQAr

O monitoramento da Estação, com o funcionamento e medição, teve início no dia 20/12/2023, para os analisadores de qualidade do ar, e em 30/12/2023, para os sensores de meteorologia. As informações dos equipamentos assim como suas últimas calibrações são informadas na **Tabela 4.4-1**.

Tabela 4.4-1: Configuração dos analisadores de qualidade do ar e sensores de meteorologia da EAMQAr.

Parâmetro	Modelo	Fabricante	Princípio de Medição
PM _{2,5} - PM ₁₀	Teom 1405D	Thermo Fisher	Microbalança de Elemento Cônico Oscilante
Direção do Vento	CWT-SWD-C-360- RS485	CWT	Orientação da Velela
Velocidade do Vento	CWT-SWS-C-RS485	CWT	Anemômetro
Radiação Solar	CWT-SI-RS485	CWT	Fotovoltaico
Precipitação Pluviométrica	CWT-RG-S	CWT	Básculas
Temperatura do Ar	CWT-BY	CWT	Sensor térmico, higrométrico, barométrico
Umidade Relativa			
Pressão Atmosférica			

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS METEOROLÓGICOS

Neste capítulo serão apresentados os resultados dos parâmetros monitorados pela EAMQAr durante o mês de **Janeiro de 2026**.

A atmosfera é o meio propagador dos poluentes emitidos, e os movimentos atmosféricos, representados pela meteorologia, exercem um papel determinante na frequência, duração e concentração dos poluentes a que estão expostos os possíveis receptores.

A avaliação da qualidade do ar em uma determinada região está intimamente ligada aos fenômenos atmosféricos observados nesta área. Fatores meteorológicos como ventos, chuvas e instabilidade do ar atuam de forma efetiva na qualidade do ar ambiente. A interação entre as fontes de poluição e a atmosfera vai definir o nível de qualidade do ar que determina, por sua vez, o surgimento de efeitos adversos da poluição sobre os receptores (MMA, 2020).

A temperatura pode influenciar significativamente na qualidade do ar de uma região. Em dias mais quentes (temperaturas mais altas), a atmosfera pode reter mais umidade e, por conseguinte, poluentes, além de intensificar as reações químicas de alguns gases. Em contraponto a isto, em dias mais frios (temperaturas mais baixas), pode ocorrer o fenômeno meteorológico definido como inversão térmica, na qual uma camada de ar frio fica sob a de ar quente, limitando a dispersão dos poluentes.

Quanto a umidade relativa, as medições mais elevadas podem interferir na concentração de poluentes, visto que o ar úmido facilita a formação de aerossóis secundários. Além disso, a umidade elevada também pode auxiliar na deposição de partículas, aumentando o peso dessas e facilitando sua remoção.

Já na pressão atmosférica, medições mais altas costumam estar relacionadas a massas de ar estagnadas, na qual o ar descendente pode comprimir os poluentes próximos a superfície. Já as medições mais baixas costumam indicar um movimento ascendente do ar, favorecendo a dispersão dos poluentes.

A radiação solar costuma estar mais atrelada quanto as reações fotoquímicas da atmosfera, transformando os óxidos de nitrogênio e compostos orgânicos voláteis em poluentes secundários, como o ozônio troposférico.

Por fim, a precipitação pluviométrica está atrelada ao fenômeno de lavagem da atmosfera, removendo tanto os gases quanto as partículas da atmosfera.

Dessa forma, pode-se notar que o conhecimento da climatologia local é imprescindível para o estudo da qualidade do ar em uma região. Sendo assim, serão utilizados dados referentes ao monitoramento meteorológico da EAMQAr com o objetivo de descrever as condições atmosféricas predominantes na região.

5.1. Velocidade e Direção do Vento (VV e DV)

Nesse contexto a avaliação da qualidade do ar em uma determinada região está intimamente ligada aos fenômenos atmosféricos observados nesta área. A direção e velocidade dos ventos, por exemplo, propiciam o transporte e a dispersão dos poluentes atmosféricos, determinando suas trajetórias e

alcances possíveis. Em situações de calmaria ocorre a estagnação do ar, proporcionando um aumento nas concentrações de poluentes (Pontes, 2015).

A escala de Beaufort é uma ferramenta utilizada para avaliar a intensidade do vento e seus impactos no ambiente. Ela classifica os ventos em uma escala conforme a **Tabela 5.1-1**, fornecendo uma descrição tanto quantitativa quanto qualitativa dos efeitos do vento. Essa classificação contribui para a compreensão dos padrões de dispersão e transporte dos poluentes na atmosfera.

Tabela 5.1-1: Escala de Beaufort.

Grau	Designação	m/s	Efeitos em terra
0	Calmaria	$\leq 0,2$	Fumaça sobe na vertical.
1	Bafagem	0,30 - 1,50	Fumaça indica direção do vento.
2	Brisa leve	1,60 - 3,30	As folhas das árvores movem; os moinhos começam a trabalhar.
3	Brisa fraca	3,40 - 5,40	As folhas agitam-se e as bandeiras desfraldam ao vento.
4	Brisa moderada	5,50 - 7,90	Poeira e pequenos papéis levantados; movem-se os galhos das árvores.
5	Brisa forte	8,00 - 10,70	Movimentação de grandes galhos e árvores pequenas.
6	Vento fresco	$\geq 10,80$	Movem-se os ramos das árvores; dificuldade em manter um guarda-chuva aberto; assobio em fios de postes.

Desse modo, temos na **Tabela 5.1-1** a distribuição da frequência da direção e velocidade do vento na EAMQAr. Já na **Figura 5.1-1** é apresentado o padrão de Rosa dos Ventos para a EAMQAr.

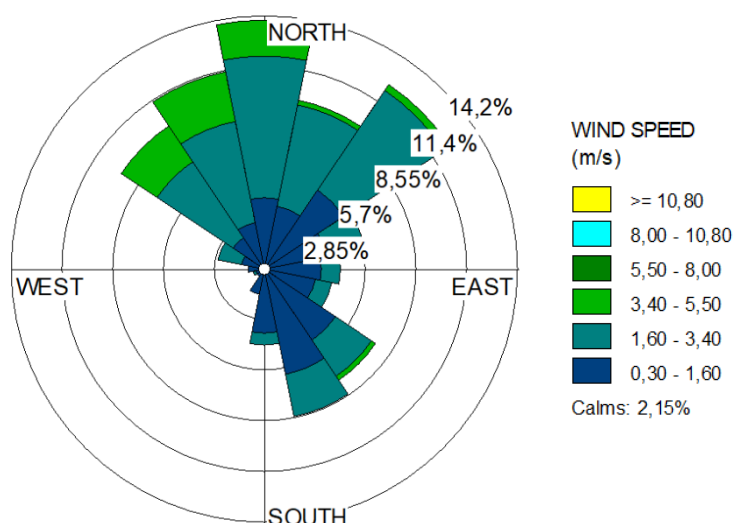


Figura 5.1-1: Rosa dos Ventos da EAMQAr.

Tabela 5.1-2: Distribuição da frequência de ventos EAMQAr.

Vel [m/s] x Dir [graus]	N	NNE	NE	ENE	E	ESE	SE	SSE	S	SSW	SW	WSW	W	WNW	NW	NNW	Total
	%																
0,30 - 1,60	4,03	3,63	5,38	3,63	3,23	2,96	4,84	6,05	3,63	1,48	0,54	0,54	0,94	1,34	2,15	2,69	47,04
1,60 - 3,40	7,93	5,78	6,72	2,15	1,08	0,94	2,42	2,42	0,67	0,00	0,00	0,13	0,00	1,34	5,11	5,78	42,47
3,40 - 5,50	2,02	0,27	0,40	0,00	0,00	0,00	0,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,42	2,82	8,20
Subtotal	13,98	9,68	12,50	5,78	4,30	3,90	7,53	8,47	4,30	1,48	0,54	0,67	0,94	2,69	9,68	11,29	97,72
Calmaria (< 0,3 m/s)																	2,15
Faltantes																	0,13
Total																	100,00

Na EAMQAr, de acordo com a escala de Beaufort, as maiores concentrações de velocidade do vento estão associadas à categoria de "Bafagem". Essa classificação indica a ventos moderados, com intensidade suficiente para mover ramos finos e fazer com que as folhas se movam, mas sem provocar grandes alterações no ambiente. Ventos nessa faixa podem desempenhar um papel importante na dispersão de poluentes atmosféricos, contribuindo para a mistura e diluição de partículas no ar, o que pode influenciar a qualidade do ar na região, especialmente em áreas com fontes de emissão de poluentes.

Na **Figura 5.1-2** a seguir, está apresentada a rosa dos ventos plotada na EAMQAr, referente ao mês de **Janeiro de 2026**.

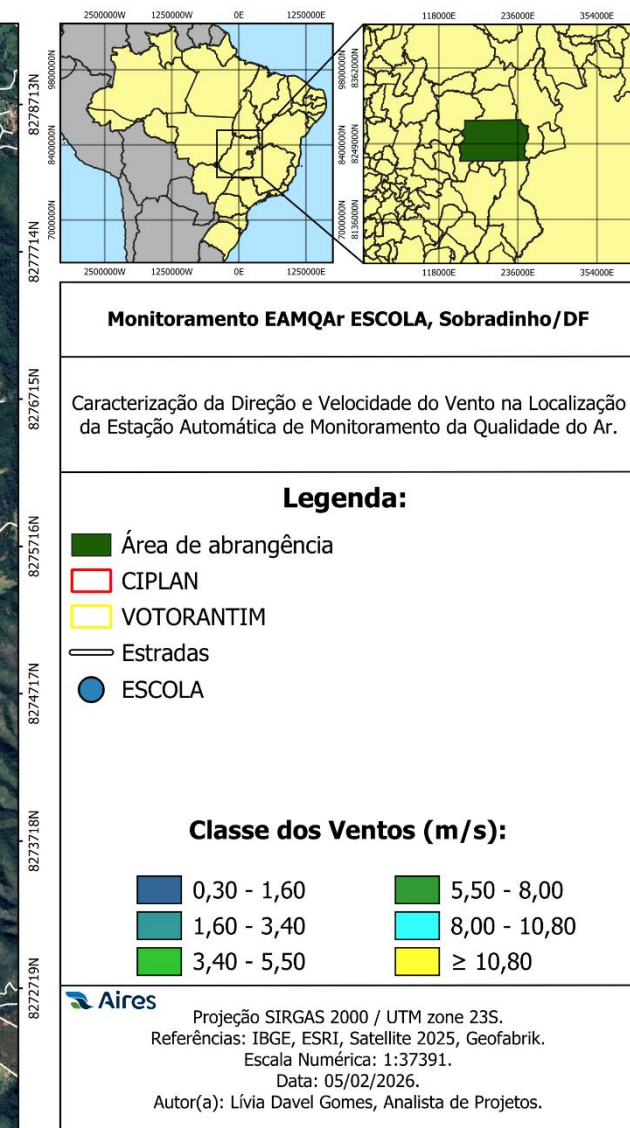
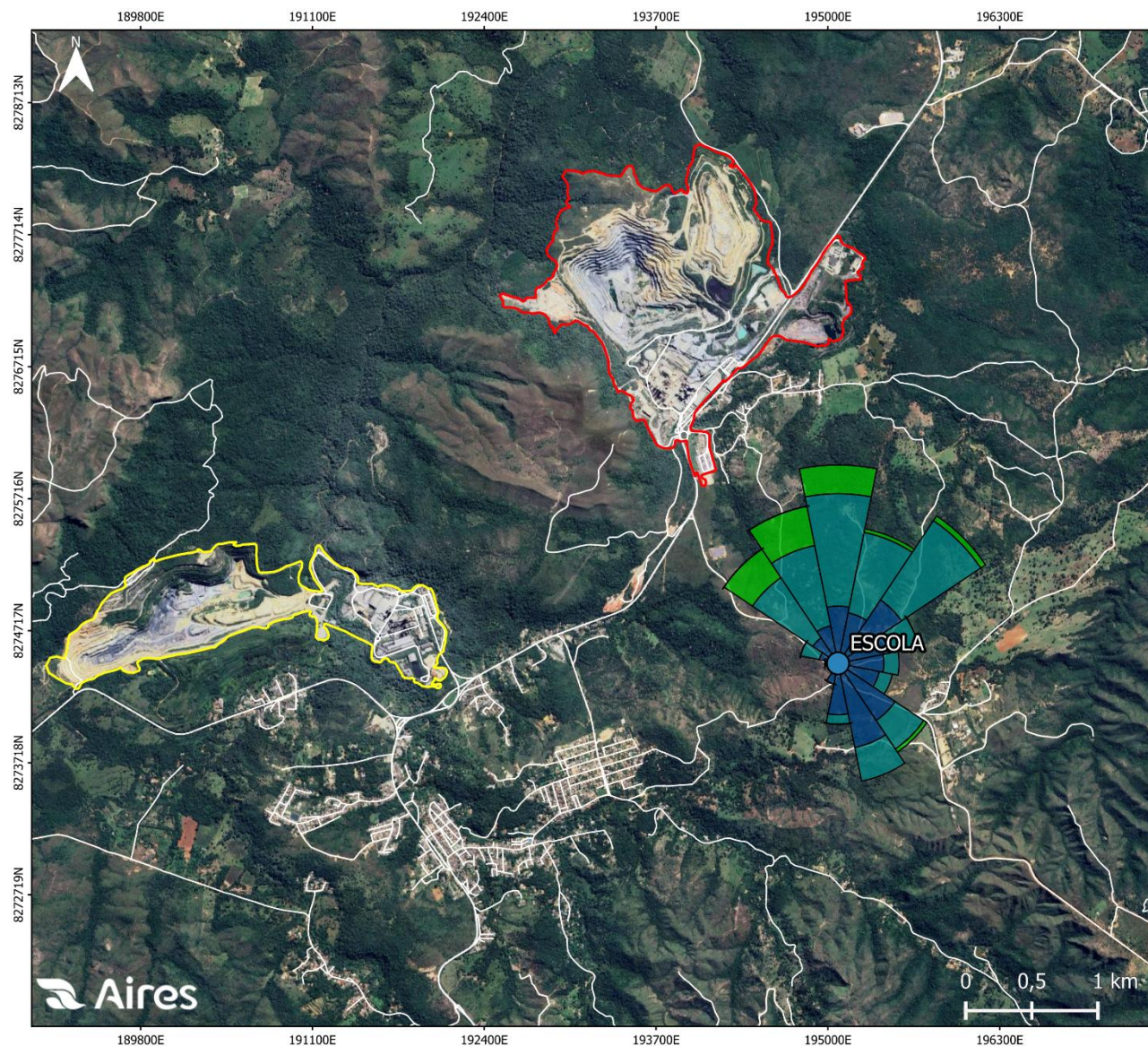
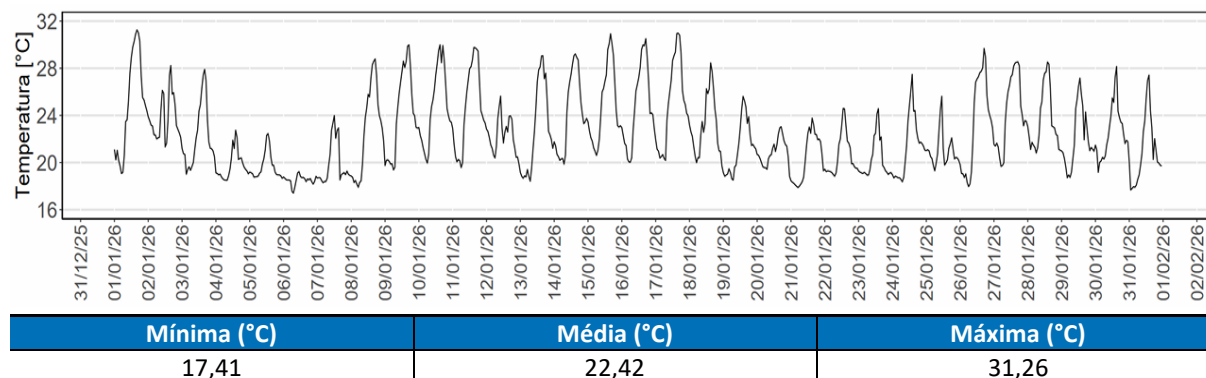


Figura 5.1-2: Localização do ponto e a rosa dos ventos referente ao mês de Janeiro de 2026.

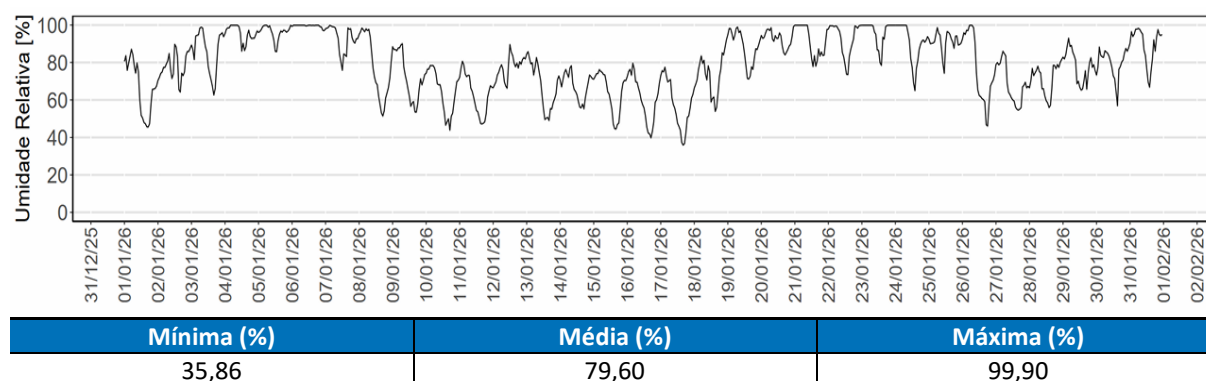
5.2. Gráficos de evolução horária com ocorrências

A seguir serão apresentados os gráficos de medições horárias dos parâmetros meteorológicos com as ocorrências, ou seja, os respectivos eventos que ocasionaram perda de dados. A descrição das invalidações será apresentada no **Capítulo 7**.

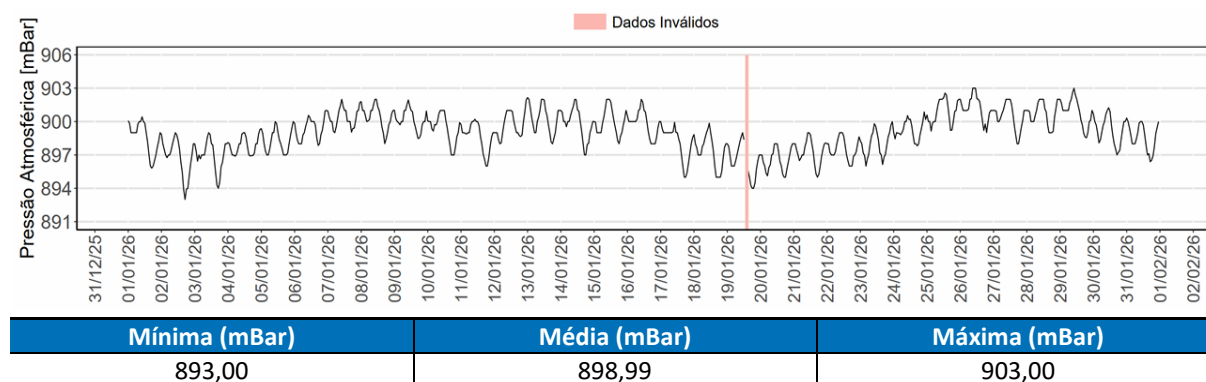
☑ Temperatura (T):



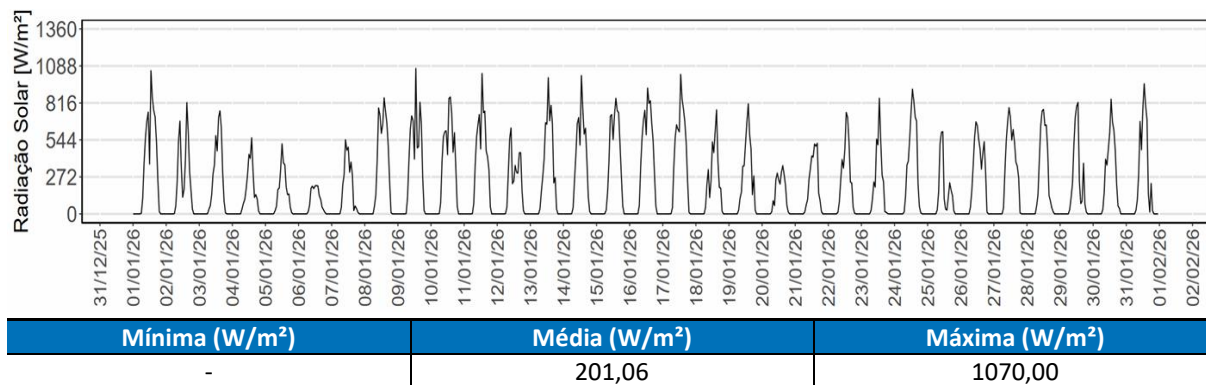
☑ Umidade Relativa (UR):



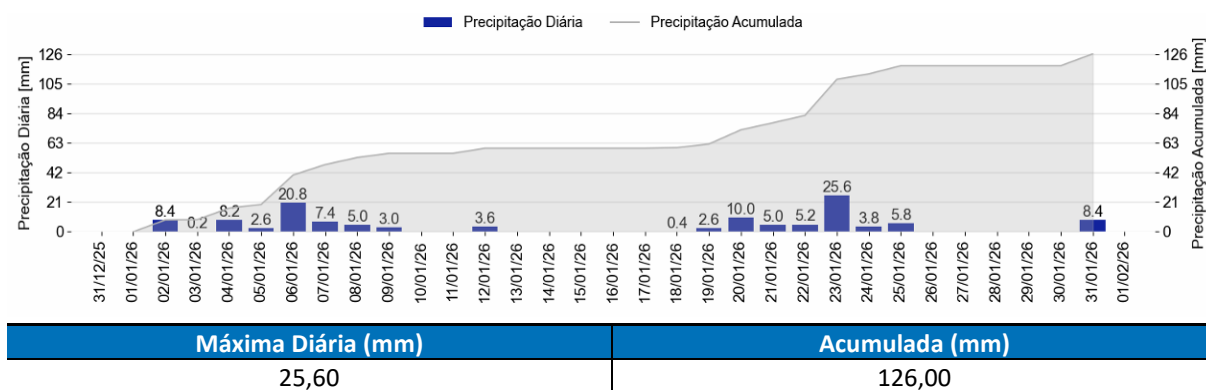
☑ Pressão Atmosférica (PA):



☑ Radiação Solar (RS):



☑ Precipitação Pluviométrica (PP):



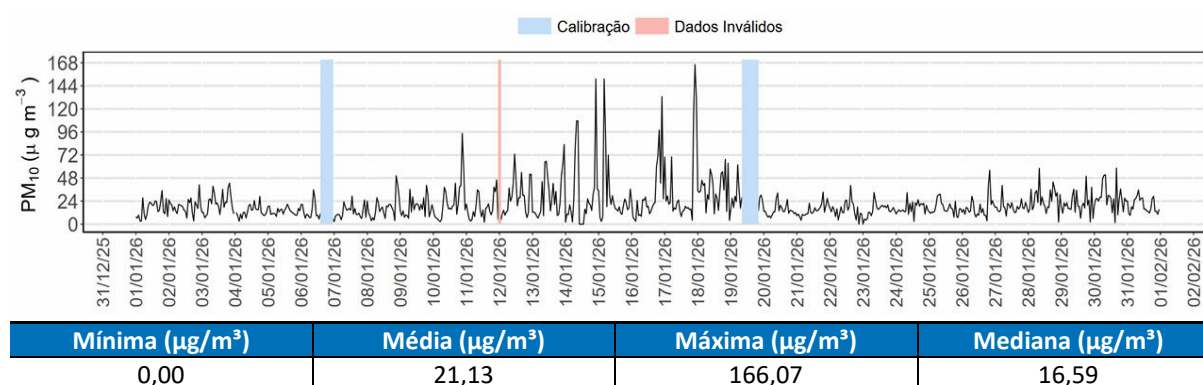
6. POLUENTES ATMOSFÉRICOS

Este capítulo apresenta os gráficos de evolução com as médias horárias, diárias e móveis de qualidade do ar, análises de evolução horária e diária, comparando os resultados encontrados com a legislação vigente.

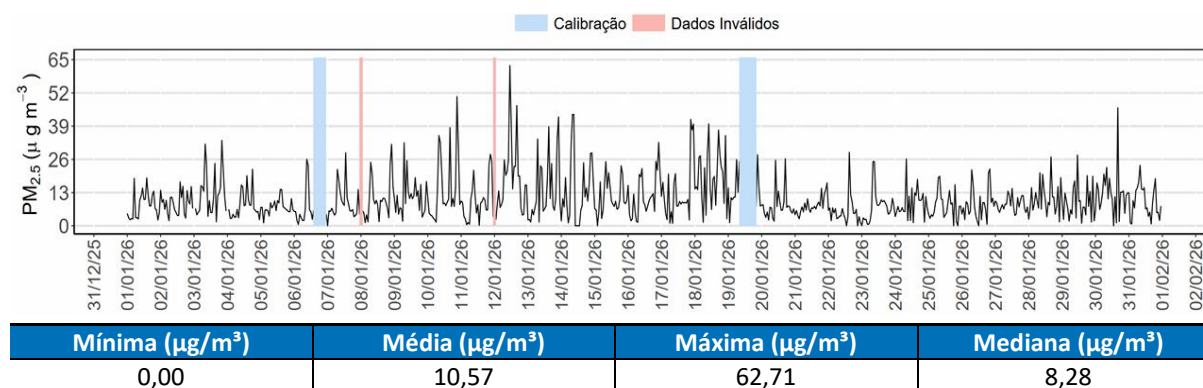
6.1. Gráficos de evolução horária com ocorrências

A seguir serão apresentados os gráficos de concentração horária dos parâmetros de qualidade do ar com as ocorrências, ou seja, os respectivos eventos que ocasionaram perda de dados. A descrição das invalidações será apresentada no **Capítulo 7**.

☑ Partículas Inalável (PM₁₀):



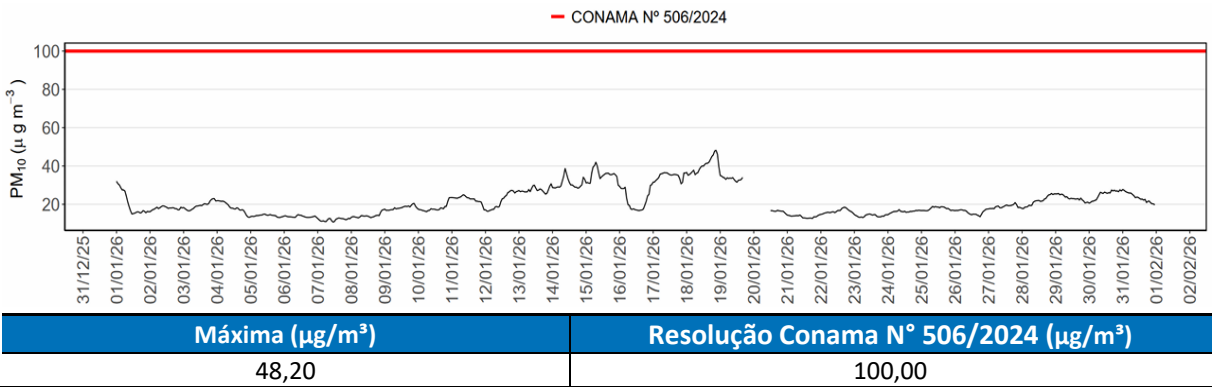
☑ Partículas Respiráveis (PM_{2,5}):



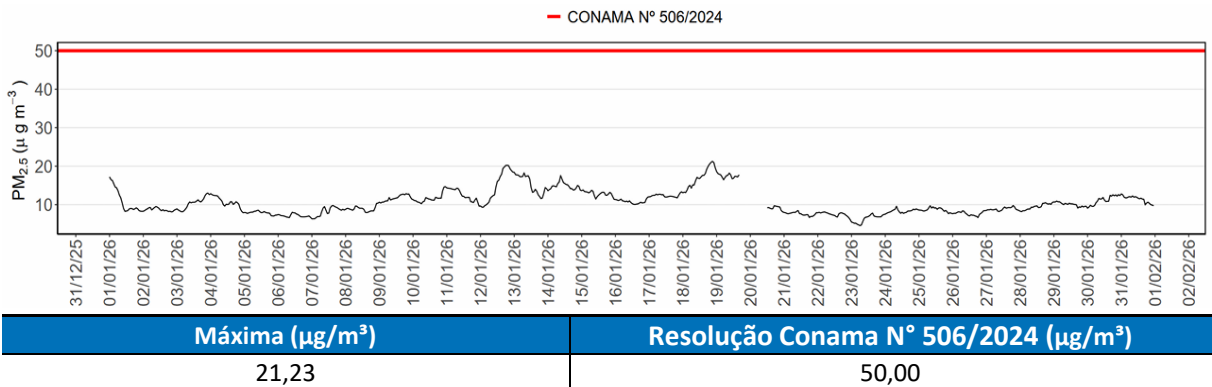
6.2. Comparação com a legislação aplicável

Nesta seção serão apresentados os gráficos gerados a partir das médias de concentração de cada um dos parâmetros monitorados (PM₁₀ e PM_{2,5}) sendo possível a comparação dos resultados obtidos no monitoramento da EAMQAr com os padrões de qualidade do ar estaduais e nacionais da legislação vigente. Durante o período monitorado não houve ultrapassagem para os padrões de legislações vigentes, sendo este a Resolução Conama N° 506/2024.

☑ Partículas Inalável (PM₁₀):



☑ Partículas Respiráveis (PM_{2,5}):



6.3. Análise integrada QAr X Meteorologia (DV e VV)

A **Figura 6.3-1** apresenta as concentrações dos poluentes em coordenadas polares para a EAMQAr. Os gráficos representam a concentração de cada poluente em relação à direção do vento e à velocidade do vento medidos nas próprias estações, sendo a leitura da direção feita da mesma forma que na rosa dos ventos, enquanto a velocidade varia de acordo com o raio de cada círculo, aumentando do centro para a borda. A variação dos poluentes é avaliada conforme a alteração das cores representadas na escala lateral.

Essa análise é muito importante, pois permite investigar possíveis fontes, que influenciam diretamente a Estação. Para a maioria das situações com poluentes gasosos, o aumento da velocidade do vento geralmente resulta em menor concentrações, devido ao aumento da diluição através da advecção e aumento da turbulência, enquanto para os materiais particulados, elevados valores de velocidade podem aumentar os níveis de concentração, em função do processo de ressuspensão de poeira em áreas expostas, por exemplo. Entretanto, a obtenção de concentrações elevadas coincidindo com a ocorrência de altas velocidades do vento, podem caracterizar um cenário, no qual as fontes emissoras, podem estar localizadas mais distantes das estações de monitoramento.



Figura 6.3-1: Gráfico PolarPlot dos parâmetros de qualidade do ar (PM₁₀ e PM_{2,5}) da EAMQAr.

Com base nos resultados, a EAMQAr apresenta para os particulados as maiores concentrações predominantemente no centro, oeste, sudoeste e sudeste do PolarPlot a velocidades de vento moderadas. Esse padrão indica influência significativa de fontes emissoras em proximidade da estação. A distribuição direcional é compatível com processos de ressuspensão de partículas associados ao tráfego veicular, possivelmente vinculados à DF-326 (via não pavimentada nas proximidades da estação), bem como com a contribuição de transporte advectivo e carreamento de material particulado proveniente de fontes mais distantes.

6.4. Avaliação do Padrão Temporal Horário e Diário

A seguir serão apresentados os gráficos de evolução horária de cada parâmetro monitorado. A avaliação da evolução horária ao longo do período monitorado é importante, para evidenciar o comportamento típico da interação dia/noite de cada parâmetro e assegurar a consistência das medições dos dados de qualidade do ar.

6.4.1 PM₁₀ e PM_{2,5}

O material particulado possui um comportamento característico. Este comportamento é caracterizado por concentrações mais baixas, em geral, das 00h às 04h; concentrações crescentes das 04h às 06h, 006h às 10h, nota-se uma redução nas concentrações a partir das 11h e um novo aumento a partir das 15h, tendo o pico máximo ocorrendo às 22h seguida de posterior redução nas concentrações. Este comportamento é devido, principalmente, ao fluxo veicular, que é responsável pela emissão de material particulado, seja pelo escapamento na queima de combustível, pelo desgaste de pneus e freios à medida que trafegam, além da ressuspensão de partículas presentes nas vias.

Os níveis de concentração de material particulado são relativamente mais baixos no começo do dia, e, a partir de 04h, quando se inicia o aumento do fluxo veicular, ocasionado pelo deslocamento casa-trabalho, as emissões vão aumentando até atingir um máximo. O movimento retorna a ser mais intenso por volta de 18h da intensificação das atividades e da movimentação de veículos.

Analisando o comportamento horário do material particulado para a EAMQAr (**Figura 6.4.1-1**), observa-se picos de concentração ao longo do dia, ocorrendo por volta das 04h, entre 06h e 10h, 15h e, por fim, às 22h, todos associados ao aumento da atividade de tráfego veicular. Esses picos são típicos dos horários de maior movimentação de veículos, que são fontes significativas de emissões de material particulado, especialmente de PM₁₀ e PM_{2,5}.

Quanto ao comportamento semanal, é possível notar que ambos os particulados (PM₁₀ e PM_{2,5}) apresentaram concentrações um pouco mais elevadas às segundas, quartas-feiras e aos sábados. Já às terças, quintas-feiras e aos domingos são os dias de menores concentrações. Esse comportamento sugere que, durante a semana, há uma intensificação da atividade de fontes emissoras, como o tráfego e as atividades industriais, e que, no final de semana, as concentrações diminuem devido à redução dessas fontes emissoras, porém, aos sábados, nota-se que neste mês houve um aumento nas concentrações, possivelmente em decorrência do período de férias e, conseqüentemente, maior tráfego veicular nesses dias.

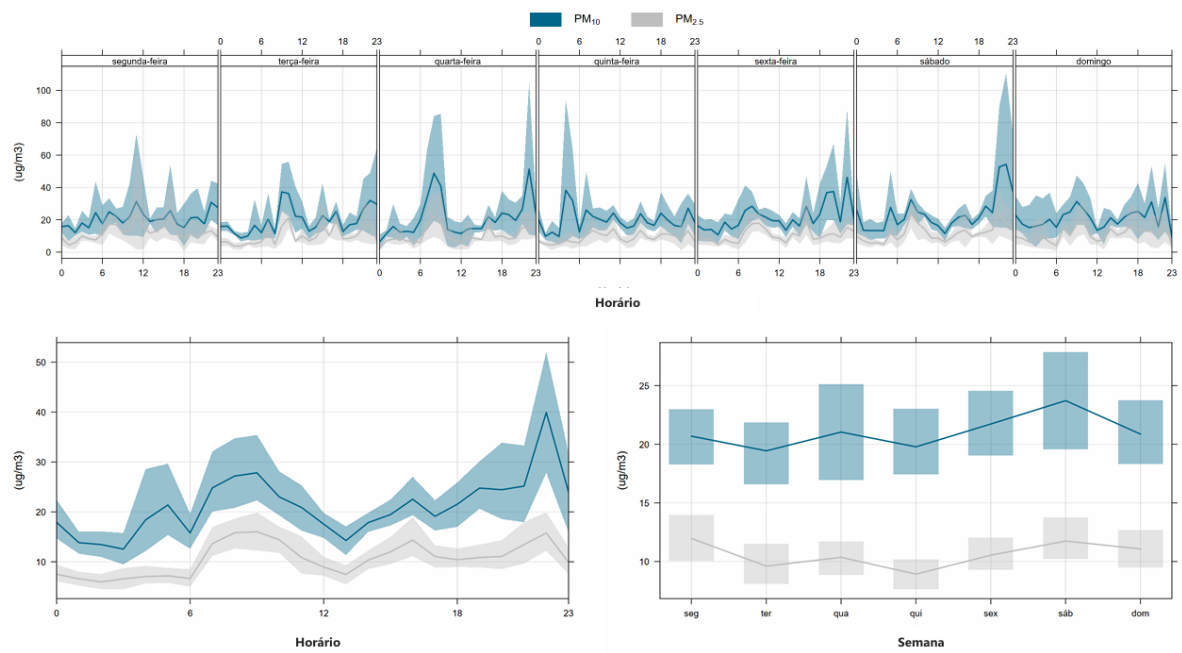


Figura 6.4.1-1: Evolução horária e semanal de PM₁₀ e PM_{2.5} da EAMQAr.

6.5. Cálculo do IQAr

Para o mês de **Janeiro de 2026** são apresentados, na **Figura 6.5-1**, os gráficos de IQAr durante o período de monitoramento. Já na **Tabela 6.5-1** é apresentada a Distribuição da Classificação do IQAr, ou seja, esta apresenta as porcentagens associadas às classificações de qualidade do ar para os poluentes mensurados e um total combinado ao longo do mês. Essas porcentagens representam a proporção do tempo em que a qualidade do ar está dentro de cada classificação do IQAr, com base na concentração desses poluentes.

Tabela 6.5-1: Distribuição da Classificação do IQAr.

Classificação do IQAr	PM ₁₀	PM _{2,5}	Total
BOA	99,45%	91,31%	95,38%
MODERADO	0,55%	8,69%	4,62%

A qualidade do ar classificada como "moderado" pode causar sintomas como tosse seca e cansaço em pessoas de grupos sensíveis. A população em geral não é afetada.

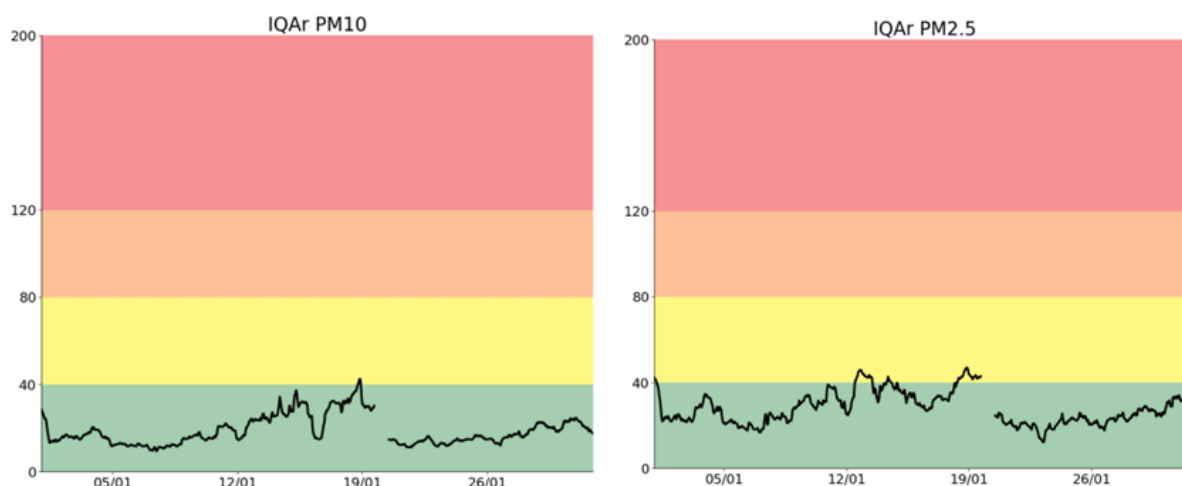


Figura 6.5-1: Gráfico de Índice de qualidade do ar (PM_{2.5} e PM₁₀) da EAMQAr.

7. OCORRÊNCIAS IDENTIFICADAS

A **Tabela 7-1** apresenta as invalidações diárias ocorridas durante o mês de referência deste Relatório Técnico, para cada parâmetro monitorado na EAMQAr.

As principais perdas foram recorrentes a calibração de zero do equipamento de material particulado da EAMQAr Escola, de modo a garantir seu pleno funcionamento.

Tabela 7-1: Invalidações Diárias dos parâmetros monitorados na EAMQAr.

Data	Horário	Parâmetros	Motivo da Invalidação
06/01/2026	15h às 22h	PM ₁₀ e PM _{2,5}	Calibração do equipamento.
14/01/2026	10h às 13h		
19/01/2026	13h	Pressão Atmosférica	Dado invalidado devido à medição incoerente para o parâmetro considerando a série histórica.

8. DISPONIBILIDADE

A **Tabela 8-1** apresenta a disponibilidade por parâmetro e total da EAMQAr. Os Dados Inválidos incluem: Dados Inválidos devido inconsistência na medição do equipamento, Insuficiência de Amostras e Ausência de Dados.

Tabela 8-1: Disponibilidade real de dados da EAMQAr.

Parâmetros	Dados Totais	Dados Inválidos	Manutenção	Calibração	Força Maior	Dados Válidos	Disponibilidade Real
PM ₁₀	744	1	0	19	0	724	97,31%
PM _{2,5}	744	2	0	19	0	723	97,18%
Direção do Vento	744	0	0	0	0	744	100,00%
Velocidade do Vento	744	0	0	0	0	744	100,00%
Temperatura	744	0	0	0	0	744	100,00%
Umidade Relativa	744	0	0	0	0	744	100,00%
Pressão	744	1	0	0	0	743	99,87%
Radiação Solar	744	0	0	0	0	744	100,00%
Precipitação	744	0	0	0	0	744	100,00%
Total	6696	4	0	38	0	6654	99,37%

9. CONCLUSÕES

Os dados monitorados pela EAMQAr - Escola foram medidos diariamente, com acompanhamento da equipe de monitoramento. O período de medição compreendeu os dias 01/01/2026 a 31/01/2026, registrando as médias horárias e diárias para os parâmetros supracitados.

Durante o período analisado, as temperaturas apresentaram variação entre 17,41°C e 31,26°C, com média de 22,42°C. A umidade relativa do ar oscilou entre 35,86% e 99,90%, com valor médio de 79,60%. E precipitação pluviométrica, com um acumulado mensal de 126,00 mm.

Essas condições climáticas têm um impacto direto e significativo na dinâmica dos poluentes atmosféricos, especialmente no material particulado. A ampla variação da umidade relativa, que variou entre 35,86% e 99,90%, favorece tanto a formação e crescimento higroscópico de aerossóis secundários quanto a agregação de partículas finas, especialmente durante os períodos mais úmidos, quando a maior umidade dificulta a dispersão dessas partículas. Em contrapartida, os intervalos mais secos, com valores de umidade relativa mais baixos, intensificam a ressuspensão de partículas previamente depositadas, o que resulta em concentrações mais elevadas de poluentes. As temperaturas, com uma média de 22,42°C e picos de até 31,26°C, também podem potencializar reações fotoquímicas, que são responsáveis pela formação de precursores de aerossóis, agravando ainda mais a concentração de poluentes no ambiente.

A precipitação pluviométrica acumulada de 126,00 mm ao longo do período contribui de maneira importante para a remoção de poluentes atmosféricos por meio da lavagem atmosférica, diminuindo temporariamente as concentrações de material particulado durante e imediatamente após os eventos de chuva. No entanto, a ocorrência intermitente das precipitações, combinada com as variações de temperatura e a grande oscilação da umidade relativa, cria períodos alternados de remoção e acúmulo de poluentes. Esse cenário, em que períodos de alta umidade e alta precipitação se alternam com intervalos secos e mais quentes, modula diretamente as concentrações de poluentes na atmosfera, refletindo diretamente na qualidade do ar ao longo do período monitorado.

Após a análise dos dados apresentados neste relatório, pode-se observar que não houve ultrapassagem para os padrões de legislações vigentes, sendo este a Resolução Conama N° 506/2024.

Em relação ao aspecto de IQAr, a Estação da Escola apresentou 95,38% da classificação total como BOA e 4,62% da classificação total como MODERADA.

Quanto a disponibilidade de dados totais, obteve-se um percentual de 99,37%.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARYA, S.P., 1999, *Air Pollution Meteorology and Dispersion*, 310p. Oxford University Press.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução CONAMA nº 506, de 27 de junho de 2024. Estabelece padrões nacionais de qualidade do ar e fornece diretrizes para sua aplicação. Revoga os arts. 1º ao 8º, os arts. 12 a 14 e o Anexo I da Resolução Conama nº 491, de 19 de novembro de 2018; e os itens 2.2.1 e 2.3 da Resolução Conama nº 5, de 15 de junho de 1989. Disponível em: https://conama.mma.gov.br/index.php?option=com_sisconama&view=atonormativo&id=756

CETESB. Qualidade do Ar no Estado de São Paulo 2019. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/ar/wpcontent/uploads/sites/29/2020/07/Relatório-de-Qualidade-do-Ar-2019.pdf>

EPA, Quality Assurance for Air Pollution Measurement Systems – Ambient Air Quality Program, v 2, Las Vegas, 2017.

FIOCRUZ. Rosa dos ventos. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=805&sid=3>.

INMET, 2021 – Instituto Nacional de Meteorologia. Disponível em: www.inmet.gov.br.

Ministério do Meio Ambiente, MMA – Guia técnico para o monitoramento e avaliação da qualidade do ar / Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Qualidade Ambiental. Departamento de Qualidade Ambiental e Gestão de Resíduos. – Brasília, DF: MMA, 136 p., 2020. Disponível em: <https://www.mma.gov.br/agenda-ambiental-urbana/qualidade-do-ar.html>.

NATIONAL WEATHER SERVICE. **Beaufort Wind Scale**. Disponível em: <https://www.weather.gov/mfl/beaufort>.

O TEMPO. **INMET emite alerta vermelho de baixa umidade com grande risco de incêndios em Brasília e Região até sexta-feira (3)**. *O Tempo*, Belo Horizonte, 3 out. 2025. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/tempo/2025/10/3/inmet-emite-alerta-vermelho-de-baixa-umidade-com-grande-risco-de-incendios-em-brasilia-e-regiao-ate-sexta-feira-3>

SEINFELD, John H. Atmospheric chemistry and physics: from air pollution to climate change / John H. Seinfeld, Spyros N. Pandis.- 2nd ed., 1339 p., 2006.

THERMO SCIENTIFIC. User Manual. Disponível em: <https://tools.thermofisher.com/content/sfs/manuals/EPM-TEOM1405-Manual.pdf>.

USEPA, Quality Assurance for Air Pollution Measurement Systems – Ambient Air Quality Program, v 2, Las Vegas, 2017.

11. EQUIPE TÉCNICA

Equipe técnica envolvida na execução do projeto:

- ✓ Andler Magno Vieira de Melo, Tecnólogo em Saneamento Ambiental, Mestre em Engenharia Ambiental - CREA-ES 027001/D. Diretor Técnico.
- ✓ Adrielle Luiza Vieira de Melo, Engenheira Química. Gerente de Projetos.
- ✓ Igor de Moraes Gomes, Engenheiro Ambiental. Coordenador de Projetos.
- ✓ Guilherme Oliveira Guimarães, Engenheiro Sanitarista e Ambiental. Coordenador de Operações.
- ✓ Vhictor Pereira Rodrigues, Técnico em Instrumentação Eletrônica e Controle de Processos. Especialista de Operações.
- ✓ Kevin da Silva Coelho, Engenheiro Sanitarista e Ambiental. Coordenador de Análise de Dados e Monitoramento.
- ✓ Ana Carolina Grillo de Vasconcelos, Engenheira Química. Analista de Projetos.
- ✓ Livia Davel Gomes, Técnica em Química e Graduanda em Engenharia Química. Analista de Projetos.
- ✓ João Vitor Santos de Sousa, Técnico Eletrotécnica. Operador da EAMQAr.

AIRES SERVIÇOS AMBIENTAIS LTDA

Rua Desembargador Sampaio, 386, Praia do Canto

Vitória, CEP: 29.055-250

contato@aires.com.br | www.aires.com.br

ANEXO A - CERTIFICADOS DE CALIBRAÇÃO

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DO TEOM 1405

INFORMAÇÕES GERAIS

Solicitante: CIPLAN
Número do certificado: CEAIR-862926 Data de emissão: 28/01/2026
Endereço: Sobradinho - DF

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE CALIBRAÇÃO

Item de calibração: Monitor PM10 e PM2,5 Data da calibração: 06/01/2026
Marca/Modelo: Thermo Scientific TEOM 1405D Hora início/Fim: 13:41/17:08
Método medição: Microbalança de Precisão Estação: ESCOLA - FERCAL
Número Serial: 1405A204410903

DADOS DO PADRÃO UTILIZADO

Descrição	Serial	Data da Calibração	Validade da Calibração
TSI / 4045G	40451522002	12/11/2024	12/11/2025
Filtro Padrão - TX40	NA	NA	NA

TESTE DE VAZAMENTO

Item	Valor	Tolerância	Status
PM 2.5 Flow	0,01	0,15 lpm	OK
PM - Coarse Flow	0,01	0,15 lpm	OK
By pass flow (lpm)	0,00	0,6 lpm	OK

VERIFICAÇÃO DO FLUXO PRINCIPAL - PM 2.5

Item	Valor	Tolerância	Status
Fluxo TEOM (lpm):	3,000	Fluxo Fluxômetro (lpm): 3,12	
Erro Percentual:	4,00%	Tolerância: 10%	OK
Previous Flow Adj Factor:	1,0000	Current Flow Adj Factor:	1,0400
Valor Final de Fluxo:	Leitura no Equipamento	3,000	Leitura no Fluxômetro

VERIFICAÇÃO DO FLUXO BYPASS

Item	Valor	Tolerância	Status
Fluxo TEOM (lpm):	12	Fluxo Flowmeter (lpm): 11,94	
Erro Percentual:	0,50%	Tolerância: 10%	OK
Previous Flow Adj Factor	1,0000	Current Flow Adj Factor:	0,9950
Valor Final de Fluxo	Leitura no Equipamento: 12,000	Leitura no Fluxômetro:	12

VERIFICAÇÃO DO FLUXO COARSE

Item	Valor	Tolerância	Status
Fluxo TEOM (lpm):	1,67	Fluxo Flowmeter (lpm): 1,63	
Erro Percentual:	2,40%	Tolerância: 10%	OK
Previous Flow Adj Factor:	1,0000	Current Flow Adj Factor:	0,9760
Valor Final de Fluxo:	Leitura no Equipamento: 1,670	Leitura no Fluxômetro:	1,67

INCERTEZA - PM_{2.5}

Fluxo (lpm)	Incerteza Expandida (µg/m³)	Fluxo (lpm)	Incerteza Expandida (µg/m³)
1	0,41 (k=2 ; v _{eff} = ∞)	1	0,46 (k=2 ; v _{eff} = ∞)
5	0,45 (k=2 ; v _{eff} = ∞)	5	0,50 (k=2 ; v _{eff} = ∞)
16,67	0,57 (k=2 ; v _{eff} = ∞)	16,67	0,62 (k=2 ; v _{eff} = ∞)
24,95	0,74 (k=2 ; v _{eff} = ∞)	24,95	0,79 (k=2 ; v _{eff} = ∞)

NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- 1) A incerteza expandida U, que é declarada como a incerteza padrão da medição multiplicada pelo fator de abrangência k, o qual para uma distribuição t com V_{eff} graus de liberdade efetivos, corresponde a uma probabilidade de abrangência de aproximadamente 95%.
- 2) As incertezas padrão da medição foram determinadas de acordo com a Norma nº NIT-DICLA-021 - Expressão da Incerteza de Medição por Laboratórios de Calibração - Inmetro, revisão 10 de julho/2020.
- 3) O KO está considerado no cálculo de incerteza, tanto para o PM2.5 como para o PM Coarse
- 4) Este certificado é válido somente para o item citado e só deve ser reproduzido completo. Reprodução de partes requer aprovação escrita da Aires.
- 5) A incerteza expandida expressa em µg/m³, se refere ao cálculo das incertezas combinadas dos equipamentos, fluxômetro e padrões de calibração.
- 6) Todos as atividades executadas foram realizadas conforme o procedimento interno IT AIR 04-15 e IT AIR 02-15 REV00

REALIZADO POR

João Vitor S. de Sousa
João Vitor Santos de Sousa
Técnico de Operação

APROVADO POR

Vhictor Pereira Rodrigues
Vhictor Pereira Rodrigues
Coordenador de Operação

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DO TEOM 1405

INFORMAÇÕES GERAIS

Solicitante: CIPLAN
Número do certificado: CEAIR-863226 Data de emissão: 28/01/2026
Endereço: Sobradinho - DF

CARACTERÍSTICAS DO SISTEMA DE CALIBRAÇÃO

Item de calibração: Monitor PM10 e PM2,5 Data da calibração: 19/01/2026
Marca/Modelo: Thermo Scientific TEOM 1405D Hora início/Fim: 08:22/18:48
Método medição: Microbalança de Precisão Estação: ESCOLA - FERCAL
Número Serial: 1405A204410903

DADOS DO PADRÃO UTILIZADO

Descrição	Serial	Data da Calibração	Validade da Calibração
TSI / 4045G	40451522002	12/11/2024	12/11/2025
Filtro Padrão - TX40	NA	NA	NA

TESTE DE VAZAMENTO

Item	Valor	Tolerância	Status
PM 2.5 Flow	0,04	0,15 lpm	OK
PM - Coarse Flow	0,01	0,15 lpm	OK
By pass flow (lpm)	0,00	0,6 lpm	OK

VERIFICAÇÃO DO FLUXO PRINCIPAL - PM 2.5

Item	Valor	Tolerância	Status
Fluxo TEOM (lpm):	3,000	Fluxo Fluxômetro (lpm): 3,05	OK
Erro Percentual:	1,67%	Tolerância: 10%	
Previous Flow Adj Factor:	1,0400	Current Flow Adj Factor:	1,0167
Valor Final de Fluxo:	Leitura no Equipamento: 3,000	Leitura no Fluxômetro:	3

VERIFICAÇÃO DO FLUXO BYPASS

Item	Valor	Tolerância	Status
Fluxo TEOM (lpm):	12	Fluxo Flowmeter (lpm): 11,99	OK
Erro Percentual:	0,08%	Tolerância: 10%	
Previous Flow Adj Factor:	0,9734	Current Flow Adj Factor:	0,9992
Valor Final de Fluxo	Leitura no Equipamento: 12,000	Leitura no Fluxômetro:	12

VERIFICAÇÃO DO FLUXO COARSE

Item	Valor	Tolerância	Status
Fluxo TEOM (lpm):	1,67	Fluxo Flowmeter (lpm): 1,66	OK
Erro Percentual:	0,60%	Tolerância: 10%	
Previous Flow Adj Factor:	0,9760	Current Flow Adj Factor:	0,9940
Valor Final de Fluxo:	Leitura no Equipamento: 1,670	Leitura no Fluxômetro:	1,67

CALIBRAÇÃO MULTIPONTO

Calibração Main Flow			
Leitura no Equipamento:	0	Leitura no Padrão:	0
	0		0
	0		0
		Erro (%):	NA
			NA
			NA
Calibração Bypass Flow			
Leitura no Equipamento:	0	Leitura no Padrão:	0
	0		0
	0		0
		Erro (%):	NA
			NA
			NA
Calibração Coarse Flow			
Leitura no Equipamento:	0	Leitura no Padrão:	0
	0		0
	0		0
		Erro (%):	NA
			NA
			NA

CERTIFICADO DE CALIBRAÇÃO DO TEOM 1405

INFORMAÇÕES GERAIS

Solicitante: CIPLAN
Número do certificado: CEAIR-863226
Endereço: Sobradinho - DF
Data de emissão: 28/01/2026

CALIBRAÇÃO DO K0 PM-2.5

K0 Atual: 15069,8 K0 Audit: 15147,4 0,51%

CALIBRAÇÃO DO K0 PM-Coarse

K0 Atual: 15196,3 K0 Audit: 15634,7 2,80%
STATUS PM 2,5: EFETUADO AJUSTE: NÃO
STATUS PM 10: EFETUADO AJUSTE: NÃO

CONCLUSÃO

Não foi necessário ajuste do fluxo, considerando a tolerância de 10%.

INCERTEZA - PM_{2,5}

Fluxo (lpm)	Incerteza Expandida ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)	Fluxo (lpm)	Incerteza Expandida ($\mu\text{g}/\text{m}^3$)
1	0,41 (k=2 ; veff = ∞)	1	0,46 (k=2 ; veff = ∞)
5	0,45 (k=2 ; veff = ∞)	5	0,50 (k=2 ; veff = ∞)
16,67	0,57 (k=2 ; veff = ∞)	16,67	0,62 (k=2 ; veff = ∞)
24,95	0,74 (k=2 ; veff = ∞)	24,95	0,79 (k=2 ; veff = ∞)

INCERTEZA - PM_{Coarse}

NOTAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

- 1) A incerteza expandida U, que é declarada como a incerteza padrão da medição multiplicada pelo fator de abrangência k, o qual para uma distribuição t com V_{eff} graus de liberdade efetivos, corresponde a uma probabilidade de abrangência de aproximadamente 95%.
- 2) As incertezas padrão da medição foram determinadas de acordo com a Norma nº NIT-DICLA-021 - Expressão da Incerteza de Medição por Laboratórios de Calibração - Inmetro, revisão 10 de julho/2020.
- 3) O K0 está considerado no cálculo de incerteza, tanto para o PM2.5 como para o PM Coarse
- 4) Este certificado é válido somente para o item citado e só deve ser reproduzido completo. Reprodução de partes requer aprovação escrita da Aires.
- 5) A incerteza expandida expressa em $\mu\text{g}/\text{m}^3$, se refere ao cálculo das incertezas combinadas dos equipamentos, fluxômetro e padrões de calibração.
- 6) Todos as atividades executadas foram realizadas conforme o procedimento interno IT AIR 04-15 e IT AIR 02-15 REV00

REALIZADO POR

João Vitor S. De Sousa

João Vitor Santos de Sousa
Técnico de Operação

APROVADO POR

Vhictor Pereira Rodrigues

Vhictor Pereira Rodrigues
Coordenador de Operação